

IMIGRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO NAS CIDADES DE GUIMARÃES E BRAGA, REGIÃO DO MINHO PORTUGUÊS.

Pedro Marcelo Staevie¹

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
pedro.staevie@unila.edu.br

Resumo. O presente artigo, resultado de investigação realizada entre fevereiro de 2019 e março de 2020, aborda o fenômeno do empreendedorismo imigrante junto a brasileiros e brasileiras residentes nas cidades de Braga e Guimarães, no Minho português. A partir de entrevistas realizadas com 30 brasileiros e brasileiras empreendedores nas respectivas cidades, foram analisados os perfis e trajetórias migratórias dos imigrantes, buscando compreender as diferentes facetas do fenômeno migratório e do empreendedorismo entre eles. No que tange a origem dos imigrantes, encontramos uma importante capilaridade geográfica, em diferentes estados brasileiros. Especificamente à questão empreendedora, verificou-se que muitos imigrantes não eram empreendedores no Brasil e que Portugal se tornou um lugar de possibilidade para exercerem o empreendedorismo. Cabe destacar ainda que a atividade empreendedora se deu em vários ramos, ainda que marcadamente no setor de restauração (fundamentalmente pastelaria). Outro ponto que merece destaque é que na maioria dos casos, a área de atuação como empreendedor/empreendedora era distinta daquela de formação acadêmica, nível educacional da maior parte dos empreendedores.

Palavras-chave: imigração. Empreendedorismo. Brasileiros. Brasileiras. Minho.

Abstract. This article, the result of research carried out between February 2019 and March 2020, addresses the phenomenon of immigrant entrepreneurship among Brazilians living in the cities of Braga and Guimarães, in the Portuguese Minho. Based on interviews carried out with 30 Brazilian and Brazilian entrepreneurs in their respective cities, the profiles and migratory trajectories of immigrants were analyzed, seeking to understand the different facets of the immigration phenomenon and of entrepreneurship among them. Regarding the origin of immigrants, we found an important geographic capillarity in different Brazilian states. Specifically on the entrepreneurial issue, it was found that many immigrants were not entrepreneurs in Brazil and that Portugal became a place of possibility to exercise entrepreneurship. It is also worth noting that the entrepreneurial activity took place in several branches, although markedly in the restaurant sector (primarily pastry). Another point worth mentioning is that in most cases, the area of activity as an entrepreneur was different from that of academic training, the educational level of most entrepreneurs.

Keywords: immigration. Entrepreneurship. Brazilian men. Brazilian women. Minho.

Introdução

Ainda que a imigração para Portugal, segundo autores como Baganha, Ferrão e Malheiros (1998) e Baganha, Marques e Góis (2009) seja um fenômeno relativamente

recente, pelo menos desde os anos 1960 já se contabilizava um número proporcionalmente não desprezível de brasileiros vivendo no país. O Censo de 1960 apontou cerca de 29.000 indivíduos estrangeiros vivendo em Portugal, sendo 67% oriundos da Europa, 1,5% da África e, com destaque, 22% apenas do Brasil (VELEZ DE CASTRO; CRAVIDÃO, 2010). Atualmente, conforme Velez de Castro e Cravidão (2010), enquanto a comunidade dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) está fortemente presente na Área Metropolitana de Lisboa, os europeus do Leste e os brasileiros estão mais dispersos pelo território português, como, por exemplo, na região do Minho.

Entre 2012 e 2016 verifica-se o crescimento no número de brasileiros com autorização de residência vivendo naquela região (Minho), ainda que com variações positivas e negativas. Em 2012, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) foram contabilizados 4.152 brasileiros (31,9%); no ano seguinte (2013), moravam na região 3.844 pessoas nacionais do Brasil (31,3%); já em 2014 eram 3.898 (31,7%); em 2015 somavam 3.856 (31,1%) e, em 2016, o número de brasileiros residentes no Minho alcançou a cifra de 4.202, ou 31,6% do total de estrangeiros que moravam na região. Estes dados demonstram a importância da imigração de brasileiros para a região do Minho nos últimos anos. O percentual dos (as) nascidos (as) no Brasil no total de imigrantes estrangeiros residentes na região desde 2012 tem ficado acima dos 30%, chegando a representar 31,6% em 2016, bem acima da média nacional, em torno de 20%.

Mais recentemente, o Relatório do SEF de 2019 apontou um crescimento significativo na Região do Minho, sobretudo no Distrito de Braga, em particular nos concelhos (municípios) de Braga e Guimarães. Os dados do SEF mostram que entre 2008 e 2018 o número de brasileiros com autorização de residência no município de Braga aumentou aproximadamente 150%, chegando a quase sete mil indivíduos (7,0 mil). Já o presidente da Câmara de Vereadores acredita, segundo reportagem do jornal Diário de Notícias, que o número real de brasileiros residindo no concelho possa chegar a 30 mil indivíduos, o que corresponderia a aproximadamente 10% do total de residentes no município bracarense. Atualmente Braga (município) se encontra no pódio dos maiores destinos da imigração contemporânea de brasileiros e brasileiras para Portugal. Por outro lado, o concelho (município) de Guimarães, é o segundo mais populoso do distrito de Braga e, também, o segundo no número de brasileiros residentes, muitos deles empreendedores.

Material e Métodos

Dada nossa vivência nas duas cidades (Guimarães e Braga) e por serem as investigações sobre o empreendedorismo imigrante em Portugal ainda limitadas, conforme Paço e Ramos (2018), decidimos investigar sobre os (as) imigrantes que estavam empreendendo (formal ou informalmente), isto é, brasileiros e brasileiras que possuíam negócios nas cidades em questão, “importando caracterizar o empreendedorismo imigrante neste país, através da distinção por género, idade, nacionalidade, educação e atividades, e determinar qual o seu contributo” (Paço e Ramos, 2018, p.365). Para o desenvolvimento da investigação foram entrevistados 30 imigrantes brasileiros/brasileiras empreendedores, nas cidades de Guimarães e Braga.

Ainda segundo os autores acima citados, o empreendedorismo surge como uma maneira dos imigrantes se inserirem no país de acolhimento e na sua economia. Adicionalmente, para estes mesmos autores, entre os imigrantes, iniciar uma atividade empreendedora representa uma estratégia de integração ao mercado de trabalho, “que possibilita ultrapassar a situação de desemprego, manter a profissão de origem, tornar

rentáveis os recursos e competências que detêm, expandir os rendimentos ou até gerar postos de trabalho” (Paços e Ramos, 2018, p.368). Já para Tedesco (2017) o empreendedorismo é uma estratégia de mudança levada à cabo pelos indivíduos imigrantes, a qual possibilita a sua integração social e produtiva no país de destino.

Na linha do que afirmam os autores supracitados, é bastante visível a atuação dos brasileiros em diferentes setores econômicos, não só como trabalhadores, mas também como proprietários, como no caso da “Churrascaria Guimarães” (que possuía uma bandeira do Brasil na frente), o “Dom Pastel” (idem), a loja de produtos alimentícios (dentre outros) “Óxente” e o restaurante “Dedo de Deus” estabelecimentos comerciais que faziam referência ao Brasil, de propriedade de brasileiros/brasileiras. Um importante local de “achamento” de empreendedores brasileiros foi o Centro Comercial Triângulo, na cidade de Guimarães, onde havia uma barbearia de propriedade de brasileiro, assim como uma loja de roupa de moda praia que vendia o “biquini genuinamente brasileiro”. Neste centro comercial encontra-se ainda uma loja denominada “Sabores do Brasil”, que, apesar de ser de propriedade de uma portuguesa, teria sido, segundo a proprietária, ideia de sua cunhada brasileira e, como fica bem claro no nome do estabelecimento, vende produtos de origem brasileira, desde rapadura cearense, até aguardente mineiro e erva-mate gaúcha.

Resultados e conclusões

Como dito anteriormente, foram entrevistados 30 imigrantes brasileiros/brasileiras empreendedores, nas cidades de Guimarães e Braga. No tocante ao perfil, observou-se uma capilaridade geográfica nos respectivos locais de nascimento dos mesmos, em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Pará, Rondônia, Distrito Federal e Sergipe. No quesito escolaridade, dos 30 entrevistados, 22 possuíam ensino superior completo e 2 com ensino superior incompleto (1 deles em andamento). Cabe destacar que a maioria deles possuía negócios em setores distintos daqueles de suas áreas de formação acadêmica. A maior parte dos empreendimentos se concentrou na área da alimentação, com destaque para as pastelarias (lanchonetes). Mas também temos empreendimentos no setor industrial de bebida, sorveteria, loja de informática, hospedagem, construção civil, setor de beleza e estética, academias de artes marciais, dentre outros. Uma empreendedora possuía estabelecimentos comerciais em ambos os municípios.

A idade média dos imigrantes empreendedores, foi de 41 anos e 3 meses entre os/as. No momento da chegada em Portugal, a idade média observada foi de 39 anos entre os empreendedores. A moda, isto é, a idade que mais apareceu como idade de chegada foi 41 anos. A maioria chegou a Portugal com idade entre 41 e 46 anos, numa fase mais “madura” da vida, o que talvez possa ajudar na compreensão da motivação para empreender.

Cabe destacar ainda algumas questões interessantes que envolvem os (as) entrevistados (as) empreendedores. Alguns deles, trabalhavam como empregados em outras empresas, caso de um imigrante proprietário de uma pastelaria (café) que laborava como entregador do aplicativo Glovo em Guimarães e de uma imigrante, também dona de uma pastelaria em Guimarães que trabalhava na empresa de seguros Fidelidade. De outra parte, alguns empreendedores ainda possuíam negócios ativos no Brasil. Era o caso, por exemplo, de um proprietário de barbearia em Guimarães que mantinha sociedade em uma barbearia em São Paulo, sua cidade de origem. Outro empreendedor, dono de uma academia de *jiu jitsu* e de um sushi bar em Braga, mantinha sociedade no seu antigo escritório de advocacia (sua formação) na cidade de Nova Iguaçu, estado do

Rio de Janeiro. Já uma outra empreendedora, que possuía uma fábrica de alimentos em Braga, era também proprietária de uma empresa de captação de recursos humanos em Salvador, Bahia. Estes exemplos mostram que esta emigração contemporânea para Portugal não é, necessariamente, por sobrevivência.

A ideia de uma melhor qualidade de vida permeou o projeto migratório da grande maioria dos entrevistados, que acreditam ter alcançado isso em Portugal, através do empreendedorismo. Boa parte deles/delas, desembarcou em Portugal com um projeto empreendedor, mas, outros tantos tiveram a necessidade de empreender quando não conseguiam emprego em terras lusitanas. Entretanto, independente do “momento empreendedor”, a maioria relatou que os objetivos de qualidade de vida foram alcançados em Portugal, apesar das dificuldades encontradas ao longo da jornada.

Referências

- BAGANHA, Maria Ioannis; FERRÃO, João; MALHEIROS, Jorge Macaísta. Immigrants and the labour market: the portuguese case. IN: VICENTE, Paula (Coord.). Metropolis International Proceedings. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1998.
- BAGANHA, Maria Ioannis; MARQUES, José Carlos; GÓIS, Pedro. Imigrantes em Portugal: uma síntese histórica. Lisboa: Associação de Actividades Científicas, 2009.
- PAÇO, S.R.; RAMOS, M.C.P. Empreendedorismo em Portugal de imigrantes de países fora da União Europeia. Revista Holos, Natal, Ano 34, vol.02, p. 365-385, 2018. Relatórios SEF. Disponíveis em www.sef.pt.
- Tedesco, C. J. (2017). Ser imigrante e empreendedor: lógicas e sentidos. Aspectos da imigração brasileira na Itália. Revista de Ciências Sociais –Mediações, Vol.22, No.1, 213--242.
- VELEZ DE CASTRO, Fátima; CRAVIDÃO, Fernanda. Cais de chegada: a imigração no contexto ibérico uma análise comparativa. Polígonos. Revista de Geografia; León, n.20, p.147-169, 2010.